



## **Princípios de Organização da Fotografia em Base de Dados na Web: A Cidade Como Referência Cultural<sup>1</sup>**

Luana STADLER<sup>2</sup>

Rafael SCHOENHERR<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### **RESUMO**

O artigo procura identificar características específicas de organização e funcionamento de base de dados na web voltada ao compartilhamento de fotografias (sistema Flickr). Interessa discutir de que forma as marcas de classificação do acervo digital online – categorias – vinculam-se à cidade como espaço de expressão simbólica e cultural. Propõe-se o potencial dessas categorias no mapeamento cultural do espaço urbano, transformando e resignificando as fotos e a experiência na cidade.

**Palavras-Chave:** base de dados na web; flickr; mapeamento cultural; fotografia

### **1. Introdução**

Este trabalho busca apresentar pistas iniciais de como a cidade de Ponta Grossa (PR) é identificada, disponibilizada e categorizada no espaço específico de compartilhamento de fotos, o Flickr ([www.flickr.com](http://www.flickr.com)) – sistema que representa uma das facetas fotográficas das redes sociais. Interessa aqui, como forma de preparação e proposição de pesquisa empírica, descrever processos de identificação e busca de fotografias da cidade dentro do site. Cabe ressaltar que estamos tratando de uma sistema com grandes proporções, que agrega e compartilha fotos potencialmente do mundo inteiro – é nessa dimensão que se encontra, assim, reinsirida, na forma de categoria, a cidade. Esse funcionamento da referência urbana como localizador ou organizador de base de dados de imagem na web é que suscita, de modo geral, a reflexão. Aposta-se que essa articulação é uma das relações possíveis entre fotografia e as cidades na cultura

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentando no DT 5 – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup>Estudante do 3º ano de graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: luana\_stadler@hotmail.com

<sup>3</sup>Jornalista., mestre em ciências da comunicação (Unisinos) e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: rafaelschoenherr@hotmail.com



contemporânea – como desdobramento ou índice de catálogo ou campo de classificação das bases de dados a partir do compartilhamento de imagens.

Em artigo feito anteriormente, buscamos retratar a cidade por meio de conjunto fotográficos físicos, como exposições e acervos particulares. Apresentamos quais sentidos culturais a fotografia oferece para o meio urbano e vice-versa. Seguindo esta linha, pretendemos aqui mostrar esta mesma relação, porém dentro de um meio digital (web) e falar sobre elas nestas determinadas circunstâncias.

Tais fotografias podem ou não possuir a cidade como tema principal e explícito. Mas para fins desta reflexão interessa reconhecer, inicialmente, que os conjuntos fotográficos citados, em variados estilos, temas e propósitos, compartilham a ‘situação cidade’. (STADLER, SCHOENHERR, 2011, p 2).

Nessa perspectiva, pode-se pensar que a ‘situação cidade’ permanece em grande medida como elemento gerador das variadas capturas fotográficas que serão ‘postadas’ no sistema online. Mas para além disso, ela agora resulta de uma espécie de combinação de esforços ou de trabalhos mais ou menos abertos sobre as bases de dados – acervos fotográficos amplamente compartilhados e disponíveis na rede. Nossa hipótese é de que a referência cultural cidade passa aqui a ser, também, produto de classificação e organização de informações, processo orientador de buscas e condicionante de novas produções.

A orientação metodológica principal busca combinar rastreamentos iniciais de pesquisa empírica tentando um contato descritivo dos princípios de busca e organização de fotos no flickr, eventuais comparações aos arquivos físicos de fotos estudados na forma de exposições públicas e privadas e a discussão dos conceitos de base de dados e resolução semântica. A expectativa é extrair elementos para investigação a fundo das categorias utilizadas para classificação das fotos de uma mesma cidade – isto é, descobrir de que modo tais categorias recortam, classificam, desenharam e redimensionam uma ideia de cidade. Como preocupação lateral, consta a necessidade de aproximar a discussão sobre webjornalismo em base de dados das marcas específicas de organização e disponibilização digital de acervos fotográficos na web.

## **2. Base de Dados, Fotografia e Forma Cultural**

Devemos partir, primeiramente, do conceito de base de dados no jornalismo, sem adentrar em termos técnicos da computação. Dentro do meio digital (web) as



informações são agrupadas, organizadas e disponibilizadas ao usuário, este conjunto é chamado de base de dados. Assim, a base de dados executa três tarefas ao mesmo tempo, a de “1) formatos para estruturação da informação, 2) de suporte para modelos de narrativa multimídia e 3) de memória dos conteúdos publicados.” (MACHADO, 2004, p 301).

Podemos pensar que a base de dados assume caráter simples, como uma agenda de telefone, ou complexo, de forma que as informações sejam diferentes, mas se cruzem, sendo independentes e interligadas ao mesmo tempo (GUIMARÃES, 2003). É ela que define quando, onde e de que forma os dados serão disponibilizados, definindo a estrutura da informação e a maneira de acesso.

As bases de dados também possibilitam maior flexibilidade por parte do usuário para acessar e interagir com o conteúdo (BARBOSA, 2006). A combinação e estruturação certa de dados faz com que produto jornalístico se torne mais atrativo, além de produzir um maior fluxo de informação com a ajuda do usuário.

No jornalismo, a base de dados apresenta um espaço virtual ilimitado (PALACIOS, 2003), onde a informação pode ser “produzida, recuperada, associada e colocada à disposição de seu público alvo”(p 7). Esse fator é essencial para entender as novas dinâmicas e os novos efeitos possibilitados pelo jornalismo na web, usando a base de dados.

A dinamização dos produtos jornalísticos, oferecidos pela base de dados, apresentam cada vez mais o uso de novas ferramentas, como a infografia e os conteúdos multimídias. Assim, a web oferece uma apresentação diferenciada dos conteúdos, que podem ser em forma de vídeos, áudios, fotografias, gráficos, entre outros. O jornalismo vai se moldando dentro da web, além de produzir materiais especificamente para usar como base de dados digitais.

Para Machado (2007), as bases de dados constituem um meio para novos modelos e narrativas. Assim, a fotografia, que aqui nos interessa entra como outra potencialidade, que vem sendo explorada pelos jornais e revistas online, e também por sites próprios de compartilhamentos de fotos, como o flickr (de que falaremos mais adiante), o instagram (recentemente comprado pelo Facebook), entre outros.

A fotografia como base de dados possui um caráter descentralizado e diversificado, que geram ambientes dinâmicos e novos. “Se, há algum tempo, jornais impressos e revistas especializadas representavam os únicos veículos responsáveis por disseminar o produto final obtido pelos repórteres fotográficos, agora, esse conteúdo pode ser



encontrado em diversos sites, blogs e portais, em meio ao universo virtual” (PEIXOTO, 2010, p 5).

As potencialidades da base de dados vem sendo pensadas de modo diferente, não apenas como forma de acesso e recuperação de informação, mas agora como uma nova forma cultural. Segundo Elias Machado, “a base de dados emerge como a forma cultural típica para estruturar as informações sobre o mundo/realidade na cultura dos computadores(2004, p 301). O banco de dados apresenta uma gama quase infinita de informações, onde 'mostra o mundo' a partir de uma lista ou de uma imagem.

Aproveitando a sugestão acima de se pensar a base de dados como nova forma cultural, ficamos tentados a comparar um acervo da natureza do flickr, como sistema digital de publicação, edição e compartilhamento de imagens, com os acervos concretos reunidos e acessíveis no espaço urbano, anteriormente pesquisados. Percebeu-se, então, que cada exposição mais ou menos ‘organizava’ uma relação com a cidade – por temas, lugar das fotos, estilos de imagens, grau de acesso, entre outros elementos. Ainda nessa linha, seria então também sugestivo imaginar o site de compartilhamento de fotos como uma espécie complexa de apropriação cultural ou reflexo da vida nas cidade – que, aliás, busca, de um modo ou de outro, tornar-se intelegível e se organizar, princípios minimamente organizadores da base de dados que aqui nos interessa e veremos adiante.

### **3. Resolução semântica em base de dados: um mapa fotográfico da cidade em alta resolução**

Uma referência conceitual que passa a se desenvolver frente o que se chama de jornalismo digital de terceira ou quarta geração, ou webjornalismo em base de dados, é a de resolução semântica. A noção define, por analogia à ideia de resolução gráfica (pixels), o processo de gradual crescimento de precisão das informações sobre um acontecimento possível na web. Não raro, esse aspecto do trabalho em base de dados vai estar associado ao acesso à maior quantidade de camadas informativas, de forma a se ter um retrato em alta resolução de certo fato a partir de variados processos de complementação, revisão, atualização e aprofundamento gradual das notícias.

Curiosamente, em que pese o termo utilize metáfora do campo das imagens, não se costuma associar diretamente a resolução semântica ao trabalho da fotografia em bases de dados, jornalística ou não somente, como é o caso do flickr. Dessa forma, cabe se



discutir de que modo as fotografias compartilhadas em base digital e sua organização articulam uma visualização da cidade em alta resolução.

Essa proposição carrega duas premissas. A primeira relaciona resolução semântica a organização e classificação das informações - “o acréscimo de informação só contribui para uma maior resolução semântica se devidamente ordenado” (Fidalgo, 2004, p. 5). Conhecer a produção de um retrato de uma cidade nas fotos disponibilizadas numa rede social como o flickr dependeria, então, da busca dos seus princípios de organização – que ordenam, nesse caso específico, categorias ou ‘tags’, entre outros campos de ordenação da informação.

Só por existirem campos da notícia e estes campos serem passíveis de progressiva precisão é que verdadeiramente se pode falar de resolução semântica, já que o acréscimo de informação tem necessariamente de ser distribuído e ordenado pelos diferentes campos. Obviamente isto não é possível numa notícia impressa. (Fidalgo, 2004, p. 6)

A segunda premissa, talvez de cunho social amplo ou da antropologia urbana, é a de que o contato e a informação sobre a própria cidade hoje é mais e não menos disponível e presente do que antes do desenvolvimento das tecnologias em rede de informação e da sofisticação nas técnicas de organização dos dados armazenados em bases compartilhadas pela rede. Significa ao menos considerar a possibilidade que, ao contrário de um automático afastamento das realidades próximas imediatamente vividas em função dos contatos mediados da web, seria possível agora, nessas novas condições de produção e disponibilização de informação sobre a cidade, acessar e compor camadas dificilmente experimentadas diretamente ou mesmo tangíveis no cotidiano.

A visitação do usuário da rede a conjuntos de imagens da própria cidade vai montando uma outra ideia, assim, do seu ambiente vivido por excelência ou referência de realização cultural primeira. Como se as fotos de fato funcionassem como um “inconsciente ótico”, como sugere Silveira (2010) com base em passagem comentada de texto clássico do filósofo Walter Benjamin (1990) sobre a fotografia – as imagens tecnologicamente possíveis estariam a apresentar uma realidade de certo modo mais completa ou que até então se desconhecia sobre o próprio meio urbano de pertencimento.

Vale notar que já está de certo modo sugerida na percepção do segundo autor (em texto produzido na década de 30 do século passado) a capacidade da fotografia



aperfeiçoar o olhar humano sobre a natureza tanto em relação ao espaço quanto ao tempo. A fotografia congela movimentos velozes em um fotograma e permite perceber detalhes de espaços e objetos muito grandes (esculturas, no exemplo do autor) ou muito pequenos (close) na mediante a dimensão urbana.

#### **4. Em busca da cidade (supostamente) perdida**

Ao acessar o site de compartilhamento fotográfico Flickr podemos encontrar o primeiro grande filtro de busca. A ferramenta não possui uma divisão rígida, e ao digitar a palavra-chave 'Ponta Grossa', por exemplo, o sistema oferece todos os resultados possíveis. As fotos que aparecem possuem o nome de cidade na legenda, e fazem parte dos mais variados lugares e estados. Os temas fotografados também variam, podem ser pontos turísticos, shows, ou apenas um pequeno detalhe tirado em algum lugar que o dono da foto determinou como 'Ponta Grossa'.

Neste sistema difuso de base de dados encontra-se uma gama extensa de possibilidades. Então, para especificar o objeto, estendemos a palavra-chave para 'Ponta Grossa Paraná', desta maneira reduz o número de fotografias (que mesmo assim abrange uma grande quantidade, com 3700 resultados). O sistema de busca procura pela palavra-chave nas legendas, tags, títulos e mapa do próprio flickr.

Ao analisar esta categoria de busca, encontramos diversos objetos fotografados, principalmente pontos de referências, como o Parque Estadual Vila Velha e a Catedral de Sant'ana. Flores, árvores e natureza em geral também são temas muito presentes, além de festas, encontros e shows. Encontra-se aqui o início de uma marca de tematização da cidade, percebe-se como cada usuário do flickr compreende e denomina o local 'Ponta Grossa Parana'. Além disso, o próprio tema e determinadas marcas transparecem características dos habitantes citadinos, como aponta Tavares e Vaz.

Tais pretensões vão muito além daquelas que a relação com as instituições públicas promovem ou ocasionam, assim como numa relação somente mediada através do espaço. Em pequenos acontecimentos, em festividades, comemorações e até mesmo em estilos de comportamentos de pessoas, a vida da cidade se materializa fotograficamente de outras diversas maneiras, deixando transparecer em evidência seus sujeitos e o tempo na metrópole. (TAVARES; VAZ. 2005, p 8).



Outra maneira de tentar se organizar dentro da base de dados é o uso das tags, que são palavras relacionadas com a foto, escritas pelo postador da foto no sistema, que servem para melhor identificação e facilitamento da busca. Para analisar tais fotos, há um campo que o Flickr disponibiliza e a busca é feita apenas pelas tags (nuvem), porém do sistema inteiro.

Ao usar a palavra-chave 'Ponta Grossa' a busca se refina ainda mais (1841 fotografias), porém não são todos os usuários que optam pelo uso da tag em suas fotos. Novamente, o Flickr capta todas as imagens da base de dados, não ficando restrito à cidade Ponta Grossa, no Paraná. Se especificarmos a busca, encontra-se então as fotografias que possuem duas tags ('ponta grossa' e 'paraná').

Por meio desta busca pode-se ver também as outras classificações que os usuários dão para a foto, caracterizando o que eles entendem por cidade. Por exemplo, a foto encontrada do usuário Ulisses Brugoni, (<http://www.flickr.com/photos/7650101@N08/3461131091/>) apresenta em detalhe um inseto hemíptero. As tags inseridas na foto são 'ponta grossa', 'paraná', 'brasil', o usuário considera um pequeno inseto pedaço, fragmento a partir daí e a um só tempo retrato da cidade Ponta Grossa – motivo, certamente, de aproximação a outros buscadores.

Outro exemplo é a foto (<http://www.flickr.com/photos/litswd/2236121697/>) do usuário Rafael Lima, que retrata a linha férrea do bairro Uvaranas, em Ponta Grossa. Em suas tags estão, além do nome e estado da cidade, 'uvaranas', 'manhã', 'ponte férrea', 'caminhos', entre outras. Pode-se identificar aí uma representação mais específica da cidade, colocando o ponto e indícios do momento em que a foto foi tirada – numa espécie de decupação ou subcategorização das categorias maiores, geograficamente (permitindo novas conexões, imagina-se).

Assim, a concepção de cidade de cada sujeito determina como ela será representada. O meio urbano é definido e passa a ser valorizado pelos aspectos representados pelas fotografias (TAVARES; VAZ, 2005) e, ainda mais pela maneira que cada uma entende o que é cidade. É a partir das tags de uma base de dados deste formato que pode-se ver diferentes classificações da mesma cidade.

Nesta modalidade, pode-se buscar referências mais específicas na busca por categorias, como por exemplo 'ponta grossa centro' ou 'ponta grossa rua XV de novembro'. Por meio das tags, observa-se o mesmo tema com diferentes classificações, diferentes entendimentos e percepções do que é cidade.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas essas ponderações, pretende-se agora ensaiar uma breve consideração com alguns alinhamentos para futura pesquisa empírica de aprofundamento. Percebe-se o trabalho fotográfico digitalmente compartilhado na web, em sistemas como o flickr, funciona em larga medida como um mapa da cidade – tanto no sentido de representação (em múltiplas escalas) do espaço urbano quanto de orientação de uso/leitura da cidade.

Numa primeira varredura de como se procede a busca de apenas uma cidade e das possibilidades aí abertas, defronta-se com diferentes mecanismos de organização interna da base de dados e marcas de relação dessa organização com o contexto urbano concreto. Aparecem nesse conjunto desde índices temáticos até referências à captura fotográfica, como marca da câmera, data e lugar em que a foto foi ‘tirada’. Sem falar de grupos de usuários do flickr que vão se reunir em torno do interesse ‘Ponta Grossa’ ou afins – outra forma de exploração aventada por esta pesquisa, mas que recomendaria estudo específico, cogita-se.

Essa malha de sistemas classificatórios funcionando em conjunto parece redefinir escalas ou a resolução da cidade que será acessada via flickr. Não apenas pela visão sequencial de fotos, mas pelo modo como se remete uma imagem a outras, bem como a inserção de conjuntos fotográficos sob determinados temas ou tópicos classificadores. Percebe-se que tais ordenamentos referem-se simultaneamente, por vezes, ao tema da foto e ao contexto de captura fotográfica – onde foi feita, de que forma, por quem.

Um estudo empírico sequente teria de dar conta da distinção dessas categorias ou marcas classificatórias e das respectivas implicações sobre a base de dados em termos de navegação ou narrativa. Um encaminhamento possível seria o estudo particular do funcionamento das tags, do modo como recortam, estratificam, reduzem ou ampliam a noção de cidade ou a ela fazem referência mais ou menos direta. O esforço necessário é de rastrear zonas da cidade (geográficas, mas também temáticas, simbólicas) que se encontram, pelo trabalho de camadas informativas presentes nesse sistema classificatório e produtivo, em alta e baixa resolução.



## Referências bibliográficas

BARBOSA, Suzana. *O que é jornalismo digital em base de dados. Trabalho apresentado no grupo de pesquisa de jornalismo on-line.* Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2006.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa.** São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FIDALGO, António. *Do poliedro à esfera: os campos de classificação – a resolução semântica no jornalismo online.* II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. SBPJOR, Salvador, 2004.

GUIMARÃES, Célio Cardoso. *Fundamentos de bancos de dados. Modelagem, projeto e linguagem SQL.* Unicamp, Campinas. 2003.

MACHADO, Elias. *Banco de dados como formato no jornalismo digital.* In: Anais VI Lusocom, (CDROM), Covilhã, Portugal. 2004

MANOVICH, Lev. *The language of new media.* MIT Press, Cambridge. 2001

PALACIOS, Marcos. *Ruptura, Continuidade e Potencialização do jornalismo on-line: o lugar da memória.* Trabalho apresentado no workshop de jornalismo on-line, Portugal. 2002.

PEIXOTO, João G de Melo. *Publicação e circulação no fotojornalismo contemporâneo: do arquivamento à disposição.* Trabalho apresentado no VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Luís, Maranhão. 2010.

SILVEIRA, Fabrício. **O parque dos objetos mortos:** e outros ensaios de comunicação urbana. Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

STADLER, Luana N; SCHOENHERR, Rafael. A circulação da fotografia na cidade: indicações sobre lugares de exposição e usos culturais. Trabalho apresentado no XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Londrina, Paraná. 2011.

TAVARES, Frederico M. B; VAZ, Paulo B. F. Complexidades urbanas e fotográficas: sujeitos e espaços no fotojornalismo de Belo Horizonte. Trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Florianópolis, Santa Catarina. 2005.